

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

USE OF MEDICINAL PLANTS AND PHYTOTHERAPY IN THE TREATMENT OF ONCOLOGICAL PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

MARIA HELOISA LIMA SOUZA LEÃO

Graduanda em Farmácia pelo Centro Unifavip Wyden, CARUARU-PE,
BRASIL

Email: Souzaleaoheloisa@gmail.com

JOSÉ ISRAEL GUERRA JÚNIOR

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFPE

Email: profisraelguerra@gmail.com

RESUMO:

As plantas medicinais desempenham um papel fundamental no reconhecimento da fitoterapia como uma abordagem terapêutica integrativa e complementar à saúde. Ao longo do tempo, tornou-se evidente que o uso dessas espécies ganhou destaque principalmente devido à influência da sabedoria popular, à carência econômica e à dificuldade de acesso aos cuidados médicos e farmacêuticos. Esse cenário revelou uma alternativa valiosa para o tratamento de várias condições de saúde, incluindo o câncer. Pacientes submetidos a tratamentos oncológicos frequentemente recorrem a abordagens complementares para atenuar as reações adversas associadas a terapias convencionais, como fármacos antineoplásicos, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, imunoterapia e cirurgias. Assim, o objetivo deste artigo científico é fornecer uma análise abrangente do uso de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes em tratamento oncológico. Essa investigação é justificada pela crescente prevalência do câncer, que constitui um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. O Brasil, como o país com a maior biodiversidade do planeta, abriga uma riqueza de conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais, enriquecida por sua diversidade etnocultural. Portanto, este estudo contribui para preencher uma lacuna no entendimento das práticas fitoterápicas adotadas por pacientes oncológicos em um contexto de cuidados de saúde amplamente diversificado. Metodologicamente, esta pesquisa assume a forma de uma revisão de literatura qualitativa com uma abordagem descritiva, permitindo uma análise aprofundada dos aspectos envolvidos no uso de plantas medicinais por pacientes oncológicos.

Palavras-Chave: Plantas medicinais; Fitoterapia; Oncologia

ABSTRACT:

Medicinal plants play a fundamental role in the recognition of phytotherapy as an integrative and complementary therapeutic approach to health. Over time, it became evident that the use of these species gained prominence mainly due to the influence of popular wisdom, economic deprivation and difficulty in accessing medical and pharmaceutical care. This scenario has revealed a valuable alternative for treating various health conditions, including cancer. Patients undergoing oncological treatments often resort to complementary approaches to mitigate adverse reactions associated with conventional therapies, such as antineoplastic drugs, chemotherapy, radiotherapy, hormone therapy, immunotherapy and surgery. Therefore, the objective of this scientific article is to provide a comprehensive analysis of the use of medicinal plants and herbal medicines by patients undergoing cancer treatment. This investigation is justified by the increasing prevalence of cancer, which constitutes a significant challenge for public health worldwide. Brazil, as the country with the greatest biodiversity on the planet, is home to a wealth of traditional knowledge related to the use of medicinal plants, enriched by its ethnocultural diversity. Therefore, this study contributes to filling a gap in the understanding of herbal practices adopted by cancer patients in a widely diverse healthcare context. Methodologically, this research takes the form of a qualitative literature review with a descriptive approach, allowing an in-depth analysis of the aspects involved in the use of medicinal plants by cancer patients.

Keywords: Medicinal plants; Phytotherapy; Oncology

1. INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais (PM) e medicamentos fitoterápicos (MF) como abordagens para a prevenção, tratamento e cura de doenças é uma prática ancestral que remonta aos primórdios da humanidade. O vasto conhecimento etnobotânico mantido pela população há séculos despertou o interesse da comunidade científica, levando à busca e avaliação do potencial terapêutico dessas espécies. As moléculas derivadas de plantas medicinais demonstram ser promissoras para o desenvolvimento de novos medicamentos, oferecendo a vantagem de custos substancialmente menores em comparação com a pesquisa de moléculas sintéticas (PEDROSO, et al., 2021).

O termo "plantas medicinais" abrange qualquer espécie vegetal utilizada com finalidade terapêutica, desde que sua eficácia seja comprovada por meio de estudos químicos e farmacológicos. Por outro lado, os medicamentos fitoterápicos são elaborados a partir da extração de matérias-primas vegetais ativas, que, após um processo de industrialização, apresentam eficácia embasada em evidências clínicas (BRASIL, 2020).

O câncer representa um desafio crescente para a saúde pública global, sendo a primeira ou segunda principal causa de morte prematura em muitos países, geralmente antes dos 70 anos. O impacto da incidência e da mortalidade relacionada ao câncer tem aumentado significativamente em todo o mundo, resultando, em grande parte, das transformações demográficas e epidemiológicas em curso em escala global (SUNG, et al., 2021).

No que concerne à fisiopatologia do câncer, essa condição é caracterizada pelo crescimento desordenado das células, em contraste com o processo normal, que é regulado, onde as células se desenvolvem, multiplicam e, finalmente, passam pelo processo de morte celular. O câncer se desenvolve quando as células cancerosas continuam a crescer incontrolavelmente, evitando a morte celular programada e produzindo novas células com características atípicas. Dessa forma, o câncer se manifesta devido à perda do controle da divisão celular e à capacidade de se infiltrar em outros tecidos do corpo (INCA, 2020).

As últimas estimativas globais de incidência e mortalidade relacionadas ao câncer destacam a importância de implementar medidas de prevenção sustentáveis para essa doença. Portanto, é crucial adotar e fortalecer estratégias e políticas públicas que

sustentem o planejamento e a priorização de atividades educacionais como parte do esforço preventivo (FERLAY, et al., 2021).

Nesse contexto, políticas públicas direcionadas às práticas integrativas e complementares de saúde, como a fitoterapia, desempenham um papel fundamental. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em 2006, surgiu para atender à demanda da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da população, promovendo o acesso a plantas medicinais e fitoterápicos. Essa política visa à educação contínua de profissionais de saúde sobre o uso seguro dessas terapias, a promoção do uso racional e o estímulo à pesquisa, especialmente no que se refere à biodiversidade nativa (BRASIL, 2012).

Quando os pacientes em tratamento oncológico justificam o uso de plantas medicinais (PM) e medicamentos fitoterápicos (MF), destacam os benefícios, incluindo o alívio de efeitos colaterais, uma melhora na qualidade de vida e no bem-estar. Além disso, eles relatam uma associação positiva entre o uso dessas terapias e a estimulação do sistema imunológico, suporte psicológico e um senso de controle sobre o gerenciamento da doença (MOLIN et al., 2015).

O papel do farmacêutico é de extrema relevância no contexto do tratamento oncológico, incluindo a orientação dos pacientes, avaliação das prescrições e garantia da segurança do paciente. O foco principal é estabelecer uma farmacoterapia adequada que leve aos resultados terapêuticos esperados. Nesse sentido, ao identificar discrepâncias clinicamente significativas, o farmacêutico conduz revisões da farmacoterapia, uma ferramenta estratégica que pode prevenir interações medicamentosas e, assim, reduzir possíveis riscos à saúde (SOUSA; TOFANI; MARTINS, 2022).

Diante do exposto, é evidente que o estudo das plantas medicinais (PM) e medicamentos fitoterápicos (MF) usados em tratamentos oncológicos, juntamente com todo o processo envolvido, oferece uma riqueza de dados e informações que contribuem para o conhecimento da comunidade científica. Além disso, esse conhecimento tem um impacto significativo no campo da saúde, tanto a nível clínico quanto etnofarmacológico. Portanto, o objetivo deste estudo está alinhado com a abordagem dos potenciais terapêuticos das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos, com a caracterização da fisiopatologia do câncer e com a exploração do papel fundamental desempenhado pelo farmacêutico na oncologia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão de literatura de abordagem integrativa, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa com uma abordagem descritiva. Seu propósito principal é reunir, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas que investigam o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em pacientes com diagnóstico oncológico. Para orientar a revisão, a seguinte pergunta norteadora foi formulada: "Quais são as plantas medicinais e fitoterápicos utilizados por pacientes em tratamento oncológico e quais fatores estão associados a esse uso?"

A coleta de dados para esta revisão integrativa envolveu uma busca sistemática de artigos em diversas bases de dados de pesquisa científica, incluindo o SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed (National Center for Biotechnology Information NCBI), Science Direct e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A escolha dos termos de busca foi baseada em uma revisão do DeCS (Descritores em Saúde), um vocabulário estruturado e trilingue projetado para padronizar a indexação de trabalhos científicos, desempenhando um papel fundamental na pesquisa de literatura científica.

A seleção dos artigos incluiu apenas publicações científicas no período compreendido entre 2019 e 2023, escritas em português ou inglês, que fossem textos completos e originais. Foram excluídos relatos de casos, resumos de conferências, cartas ao editor, resultados de prêmios, estudos que focassem na avaliação de ferramentas e estudos duplicados nas bases de dados identificados por meio de sistemas computacionais e leitura integral dos textos. Além disso, foram excluídos os estudos que não estavam alinhados com os objetivos da pesquisa ou que estavam fora do intervalo de tempo estabelecido.

A análise dos estudos ocorreu em duas etapas distintas. Inicialmente, foram identificados os estudos que estavam dentro do recorte temporal estabelecido e que mencionavam, de alguma forma em seus títulos ou resumos, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos em contextos oncológicos. Na segunda etapa, realizou-se a leitura integral dos artigos selecionados para verificar se atendiam a todos os critérios estabelecidos e se contribuíam para responder ao objetivo da pesquisa. A tabulação dos resultados foi orientada pela metodologia de revisão integrativa conforme descrito por Whitemore e Knafelz (2005).

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERAPIA E ONCOLOGIA

As plantas medicinais desempenham um papel de extrema importância na saúde da população, graças às suas notáveis propriedades terapêuticas que vêm sendo aproveitadas e transmitidas ao longo de várias gerações. À medida que a tecnologia avança e o tempo passa, observamos um crescimento notável na busca por tratamentos complementares, especialmente no contexto oncológico, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da sociedade em geral. Esse aumento na demanda por espécies vegetais é atribuído, em parte, à facilidade de acesso, aos custos acessíveis e à necessidade constante de inovações terapêuticas (ABREU; SILVA; OLIVEIRA, 2017).

O Brasil se destaca como o país com a maior biodiversidade do planeta, abrigando uma riqueza de diversidade etnocultural que oferece um valioso acervo de conhecimento tradicional relacionado ao uso de plantas medicinais. Nesse contexto, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, estabelecida por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, assume um papel fundamental ao definir diretrizes e prioridades para o desenvolvimento de ações que visam garantir o acesso seguro e o uso racional dessas espécies. Além disso, a política promove o desenvolvimento de tecnologias e inovações voltadas para esse campo tão relevante (BRASIL, 2016).

No cenário brasileiro, o sistema de saúde enfrenta uma demanda crescente relacionada à alta incidência de câncer, o que requer uma abordagem cuidadosa das questões epidemiológicas e sociais associadas a essa demanda. Entre os tipos de câncer mais prevalentes no Brasil, destacam-se o câncer de mama, de pulmão, de cólon e de próstata (INCA, 2020).

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos em combinação com medicamentos alopáticos apresenta um risco substancial de interações medicamentosas. Isso ocorre porque as plantas geralmente contêm complexas misturas de substâncias farmacologicamente ativas, ao contrário dos medicamentos alopáticos, que consistem em substâncias químicas individuais. Essas misturas podem levar a alterações significativas nas concentrações dos medicamentos no organismo, o que, por sua vez, pode representar riscos para a saúde. Portanto, é de extrema importância considerar essas interações ao utilizar plantas medicinais ou fitoterápicos e buscar orientação de um profissional de saúde para garantir um uso seguro e eficaz (GELATTI; OLIVEIRA; COLET, 2016).

Nesse contexto, o uso de plantas medicinais ou produtos derivados deles como complemento ao tratamento oncológico apesar de eficaz, torna-se potencialmente grave, uma vez que a maioria dos medicamentos antineoplásicos possui uma margem estreita entre a dose terapêutica eficaz e a dose tóxica, aumentando consideravelmente o risco de reações adversas. Além disso, os pacientes oncológicos geralmente precisam de múltiplos medicamentos para lidar com as complicações do tratamento, o que aumenta o potencial de interações indesejáveis (FUKUMASU *et al.*, 2008).

3.2 CÂNCER

O câncer é, inegavelmente, um desafio crescente em termos de saúde pública em todo o mundo. Em muitos países, ele figura como a principal ou segunda causa de morte prematura, ocorrendo antes dos 70 anos de idade. O impacto da incidência e mortalidade associadas ao câncer tem experimentado um crescimento acelerado em âmbito global. Esse aumento significativo se deve, em grande parte, às transições demográficas e epidemiológicas que estão em curso no cenário mundial, desencadeando um aumento na prevalência de casos de câncer (SUNG, *et al.*, 2021).

No que se refere à fisiopatologia do câncer, essa condição é caracterizada pelo crescimento desordenado das células. Enquanto o processo normal de divisão celular é ordenado e contínuo, com células crescendo, multiplicando-se e, eventualmente, morrendo, o câncer se desenvolve quando as células cancerosas ignoram os mecanismos de controle que regulam essa divisão. O resultado desse descontrole é a formação de novas células com características atípicas. Nesse contexto, o câncer se instala devido à perda do controle da divisão celular e à capacidade de invadir outras regiões do organismo (INCA, 2020).

Atualmente, os processos neoplásicos representam um dos maiores desafios na área da saúde. Embora a quimioterapia seja uma das principais terapias empregadas, devido à sua capacidade de atingir as metástases de forma abrangente, essa abordagem não está isenta de desvantagens significativas. Isso ocorre porque a quimioterapia afeta não apenas as células cancerosas, mas também as células saudáveis, tornando-se invasiva, não apenas na terapia em si, mas na qualidade de vida do paciente. Os sintomas físicos e psicológicos decorrentes desse tratamento invasivo podem ser acentuados, prejudicando a qualidade de vida e o bem-estar do paciente (ZARDETO-SABEC *et al.*, 2019).

Entre os efeitos adversos mais comuns relacionados à quimioterapia, destacam-se a dor, náuseas, vômitos, mialgia, fadiga, alopecia, leucopenia, anemia e plaquetopenia. Além dos efeitos físicos, é importante mencionar que esses tratamentos também podem ter um impacto considerável na saúde mental dos pacientes, causando perda de apetite, desequilíbrio emocional e perda de autonomia. Esses efeitos psicológicos podem influenciar de maneira significativa o prognóstico do paciente, levando a uma possível desmotivação ou, em casos extremos, à rejeição do tratamento (MATEUS, et al., 2020).

Nesse contexto desafiador, inúmeras pesquisas experimentais e epidemiológicas têm destacado o potencial de algumas espécies medicinais e fitoterápicas como agentes com ação quimiopreventiva e antineoplásica. A utilização generalizada de terapias alternativas ou complementares, como o uso de plantas medicinais, prevalece em países em desenvolvimento, onde a disponibilidade e o acesso a essas terapias são maiores. Já nos países desenvolvidos, o interesse por essas abordagens é frequentemente impulsionado pelas preocupações relacionadas aos efeitos adversos associados aos medicamentos sintéticos (FUKUMASU et al., 2008).

3.3 PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

A tabela 1, descreve estudos de ensaios clínicos que evidenciam o uso de plantas medicinais e fitoterápicas, trazendo uma análise evidenciando os autores/ano, objetivo do estudo e os principais resultados encontrados.

Tabela 1. Análise dos ensaios clínicos

AUTOR/ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
Caetano <i>et al.</i> , (2015)	Avaliar o uso das plantas medicinais pela população de Lagarto, SE, Brasil, assim como suas finalidades terapêuticas, forma de preparo e uso por pacientes oncológicos	Foi constatado que a população, inclusive os pacientes em tratamento oncológico, utilizavam as plantas medicinais sem nenhum tipo de acompanhamento ou orientação.
Nicácio <i>et al.</i> , (2020)	Analisar as potenciais interações envolvendo fitoterápicos e plantas medicinais com medicamentos alopáticos	O crescente índice de interações medicamentosas entre medicamentos alopático e as plantas medicinais apontam para a necessidade de se estimular o uso racional da fitoterapia no âmbito da saúde pública
Oliveira; Machado; Rodrigues (2014)	Conhecer o perfil dos pacientes em tratamento contra o câncer da Unidade Oncológica de Anápolis quanto ao uso de plantas medicinais	A orientação sobre a forma de utilização das plantas ocorre, principalmente, pela informação de familiares ou amigos. A maioria dos pacientes compartilha a opinião errônea de que plantas medicinais não fazem mal e não buscam orientação dos profissionais da saúde antes de utilizá-las
Tassotti; Oliveira; Colet (2016)	Identificar as potenciais interações decorrentes do uso de plantas medicinais e fitoterápicos concomitantes a medicamentos utilizados por mulheres climatéricas.	O estudo revelou alta exposição a interações decorrentes do uso de plantas medicinais e fitoterápicos concomitante a medicamentos em usuárias do Sistema Único de Saúde municipal sendo que é necessário o acompanhamento do uso desses produtos pelos profissionais de saúde.

Fonte:
(2023)

Autor,

Em uma pesquisa conduzida por Nicácio et al. (2020), a qual envolveu 370 participantes entrevistados durante visitas domiciliares, identificou-se uma correlação notável entre o uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos em conjunto com medicamentos alopáticos. Os medicamentos mais frequentemente consumidos em associação com

fitoterápicos e/ou plantas medicinais abrangeram aqueles que atuam nos sistemas cardiovascular (41,85%), nervoso (15,98%), e digestivo (13,42%). No tocante às interações observadas entre fitoterápicos e medicamentos alopáticos na população estudada, destacaram-se casos de uso concomitante de *Passiflora incarnata* e cinarizina, *Ginkgo biloba* e atenolol, bem como *Valeriana officinalis* e amitriptilina.

O estudo realizado por Caetano et al. (2015), que teve como propósito levantar informações etnofarmacológicas relacionadas ao uso de plantas medicinais por pacientes oncológicos, envolveu entrevistas com 706 pessoas. Surpreendentemente, cerca de 40% dos pacientes com câncer (um total de 22) relataram o uso concomitante de plantas medicinais juntamente com a quimioterapia, o que é preocupante, pois sugere a possibilidade de interações medicamentosas entre as plantas medicinais e os antineoplásicos. Entre as espécies mais utilizadas nesse contexto, destacam-se a Erva-Cidreira (*Lippia alba* Mill) com 30,8% de preferência, o Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.) com 15,7%, e o Capim-Santo (*Cymbopogon citratus*) com 14,6%. Além disso, notou-se que 50,95% dos entrevistados que relataram o uso de plantas medicinais informaram seus médicos sobre essa prática, porém, não receberam orientações específicas.

Em consonância com as conclusões acima, um estudo envolvendo 59 pacientes em tratamento de câncer em uma Unidade Oncológica revelou um uso indiscriminado de plantas medicinais nessa população. A pesquisa evidenciou que a maioria dos entrevistados erroneamente acredita que as plantas medicinais são isentas de efeitos colaterais e não representam riscos à saúde. Adicionalmente, constatou-se que a orientação sobre o uso dessas plantas, na maioria dos casos, provém de informações obtidas junto a familiares ou amigos, com os profissionais de saúde sendo largamente excluídos desse processo. O estudo também apontou que as plantas medicinais são utilizadas no tratamento de enfermidades que variam de baixa a alta gravidade, incluindo o câncer (OLIVEIRA; MACHADO; RODRIGUES, 2014).

Tassotti, Oliveira e Colet (2016) destacaram a ocorrência frequente de interações decorrentes do uso simultâneo de plantas medicinais e fitoterápicos com medicamentos convencionais para tratamento do câncer, especialmente entre as usuárias do Sistema Único de Saúde. Ao avaliar os benefícios dessas plantas medicinais para as pacientes, o estudo ressaltou a necessidade premente de um acompanhamento mais eficaz por parte dos profissionais de saúde, visando garantir um uso seguro, racional e eficaz desses recursos terapêuticos.

3.4 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA

No Brasil, a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer estabelece diretrizes claras para a organização da Assistência Farmacêutica (AF) no contexto do tratamento oncológico. Segundo essa política, a AF deve ser estruturada de forma a atender às necessidades específicas de cada região, levando em consideração os diferentes tipos de câncer e as diretrizes para a incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde (SUS). Ela é reconhecida como um componente essencial da rede de atenção à saúde e atua em estreita colaboração com outros pontos de atendimento para assegurar a integralidade, efetividade e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes com câncer (BRASIL, 2017).

As atividades relacionadas à organização da assistência farmacêutica no contexto do tratamento do câncer são abrangentes e de vital importância. Elas envolvem a seleção criteriosa de medicamentos, a programação, aquisição, e o adequado armazenamento desses fármacos, bem como a sua manipulação e dispensação aos pacientes, garantindo a segurança do processo em todas as etapas. Além disso, a assistência farmacêutica também compreende o acompanhamento da utilização dos medicamentos pelos pacientes, a orientação sobre o uso adequado dessas substâncias, incluindo informações sobre reações esperadas e a necessária vigilância quanto a possíveis reações adversas (KAZMIRCZAK, 2016).

O estudo realizado por Pinho et al. (2016) ressaltou os inúmeros benefícios decorrentes da inclusão de farmacêuticos em equipes multidisciplinares dedicadas aos tratamentos oncológicos. Essa prática resultou em avanços significativos na identificação e prevenção de erros relacionados a medicamentos, bem como na resolução desses problemas quando surgiam. Além disso, a assistência e o acompanhamento farmacêutico mostraram-se fundamentais para aumentar a adesão dos pacientes aos tratamentos, garantindo que as doses e os esquemas terapêuticos fossem adequados a cada caso. A presença de farmacêuticos nas equipes também contribuiu para a redução de custos, minimizando as perdas de medicamentos, prevenindo complicações relacionadas a medicamentos e diminuindo o tempo de internação dos pacientes em tratamento oncológico. Esse estudo destacou de maneira clara e convincente a importância do papel do farmacêutico no contexto do câncer, como um agente fundamental para a eficácia e segurança dos tratamentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos tem uma longa história, remontando aos primórdios da humanidade. Essas práticas ancestrais não se limitam ao tratamento de condições clínicas de baixo risco, mas abrangem uma variedade de doenças, inclusive aquelas de extrema gravidade, como o câncer. Essas espécies vegetais apresentam em sua complexa composição química propriedades terapêuticas que podem atuar tanto no combate direto aos processos patológicos associados ao câncer quanto nas condições subjacentes que frequentemente acompanham a doença.

No entanto, um dos desafios no uso de plantas medicinais e fitoterápicos é a falta de orientação adequada sobre a forma correta de utilização e o manejo do tratamento. Em muitos casos, as informações vêm de fontes não profissionais, como familiares e amigos, o que pode resultar em práticas inadequadas. Além disso, é alarmante que muitos pacientes acreditem erroneamente que o uso de plantas medicinais esteja isento de riscos, incluindo reações adversas e efeitos colaterais.

Diante desse cenário, destaca-se a importância crucial do profissional farmacêutico no acompanhamento dos pacientes oncológicos que fazem uso de plantas medicinais e fitoterápicos. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na prestação de assistência farmacêutica, oferecendo orientações precisas sobre as possíveis reações adversas e interações medicamentosas que podem ocorrer quando essas terapias são associadas aos medicamentos alopáticos convencionais.

Além disso, é imprescindível reconhecer que a assistência farmacêutica é um pilar essencial na monitorização dos efeitos dos medicamentos, na prevenção e no manejo de interações medicamentosas e efeitos colaterais em pacientes com câncer. A atuação do farmacêutico na oncologia contribui para uma abordagem terapêutica mais completa e integrada, resultando em melhores desfechos clínicos e, conseqüentemente, na melhoria significativa da qualidade de vida dos pacientes em tratamento oncológico.

Portanto, é imperativo promover a conscientização sobre a importância do envolvimento do farmacêutico na equipe de assistência ao paciente com câncer. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para garantir que os pacientes recebam o tratamento mais seguro e eficaz possível, reduzindo os riscos associados ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, e contribuindo para uma maior qualidade de vida e bem-estar durante a jornada de enfrentamento do câncer.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M.C.; SILVA, P.H.; OLIVEIRA, Y.R. Vegetais cultivados em quintais rurais Piauienses com indicação anticâncer: uma busca pelo conhecimento tradicional. **Ciência e Natura**, v.39, n.1, p. 22-32. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo IX da Portaria de consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer. **Diário Oficial da União**. 3 Out 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab_31.pdf
- CAETANO, N. L. B. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de Lagarto-SE, Brasil – ênfase em pacientes oncológicos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, p. 748-756, 2015.
- FERLAY, J. *et al.*, Cancer statistics for the year 2020: an overview. **International Journal of Cancer**, v. 149, n. 4, 5 abr. 2021.
- FUKUMASU, H. et al. Fitoterápicos e potenciais interações medicamentosas na terapia do câncer. *Revista Brasileira de Toxicologia*, v. 21, n. 2, p. 49-59, 2008.
- GELATTI, G. T.; OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. F. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais fitoterápicos em mulheres no período do climatério. **J. Research: Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2016.
- INCA, MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 6a edição revista e atualizada. [s.l: s.n.]. 2020. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_0.pdf.
- INCA, MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 6a edição revista e atualizada. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_0.pdf.
- KAZMIRCZAK, Adria. Contribuições da Assistência Farmacêutica para o Paciente Oncológico. Ijuí-RS, 2016.
- MATEUS, L.M. de A. , Barbosa, J.A.G. , Donosco, M.T.V. , Lima de Aguiar, B.R., Reis, P.E.D. dos y Simino, G. de P.R. 2021. Diagnósticos de enfermería relacionados con los posibles efectos adversos de la quimioterapia antineoplásica . **Enfermería Global**. 20, 4 (oct. 2021),
- MOLIN, G.T.D.; CAVINATTO, A.W.; COLET, C.F. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, v.39, n.3, p.287-298, 2015.
- NICÁCIO, R. A. R.; PINTO, G. F.; OLIVEIRA, F. R. A. de; SANTOS, D. A. da S.; MATOS, M. de; GOULART, L. S. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/ plantas medicinais no Município de Rondonópolis – MT. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 417–422, 2020.
- OLIVEIRA, L. A. R.; MACHADO, R. D.; RODRIGUES, A. J. L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista**

brasileira de plantas medicinais, v. 16, p. 32-40, 2014.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, 2021.

PINHO, M. S. et al. Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Farm Hops Serv*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 33-39, Jan./Mar., 2016.

SOUSA, A. R. N. DE; TOFANI, A. A.; MARTINS, C. L. Perfil das Discrepâncias Obtidas por meio da Conciliação Medicamentosa em Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 1, 25 mar. 2022.

SUNG, H; FERLAY, J; SIEGEL.R.L., et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin*. 2021; 71(3):209-49. doi: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.

SUNG, H; FERLAY, J; SIEGEL.R.L., *et al.* Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin*. 2021; 71(3):209-49. doi: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>.

TASSOTTI GELATTI, G.; DE OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. de F. Potenciais interações relacionadas ao uso de medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em mulheres no período do climatério. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 8, n. 2, p. 4328–4346, 2016.

ZARDETO-SABEC, G. I. U. L. I. A. N. A., et al. "**Plantas medicinais como alternativa no tratamento do câncer.**" *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, Paraná 27.3 (2019): 75-80.

WHITTEMORE, ROBIN, AND KATHLEEN KNAFL. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing* vol. 52,5. 2005.